

PINGA-FOGO

■ **MONSENHOR BRUNO** - Um brasileiro era muito próximo ao Papa Francisco, trata-se do Monsenhor Bruno Lins, que estudou três vezes na escola da chancelaria da Igreja em Paris por indicação do Santo Padre, de quem passou a cuidar das audiências, como chefe do Protocolo da Santa Sé, quando voltou a residir em Roma. Ele agora deve voltar ao Brasil e é cotado para ocupar um bispado.

■ **IBANEIS FESTEJA** - Quando Brasília completou 60 anos, o país e o mundo estavam em plena pandemia da covid-19. O governador Ibaneis Rocha (MDB) viu frustrado o seu plano de fazer uma grande festa na cidade. Cinco anos depois, Ibaneis viu-se reeleito, tendo agora ao seu lado como vice-governadora Celina Leão (PP). E resolveu compensar tudo o que não conseguira fazer há cinco anos. Foram três dias de festas intensas, com artistas do calibre de Geraldo Azevedo, Elba Ramalho, Alceu Valença, Raimundo Fagner, Wesley Safadão e Léo Santana. Com uma calça branca e uma vistosa camisa dourada, Celina subiu ao palco no sábado (19), na abertura da festa, com Ibaneis, de camisa cinza e calça preta, ao lado da primeira-dama, Mayara Noronha Rocha, e do secretário de Cultura, Claudio Abrantes. “Curtam muito! Se divertam muito e amem essa cidade. Brasília é o melhor lugar do mundo!”, festejou Ibaneis.

■ **CONVITE ACEITO COM RAPIDEZ** - Brasília vai cruzar o Atlântico em peso para se despedir do Papa Francisco. O presidente Lula e a primeira-dama Janja já confirmaram presença no funeral, que deve ser um dos maiores eventos diplomáticos do ano. Eles não vão sozinhos: o presidente do STF, Luís Roberto Barroso, e os presidentes da Câmara, Hugo Motta, e do Senado, Davi Alcolumbre, também integram a comitiva brasileira. Convite aceito com rapidez.

■ **NA MESMA FILA** - A cerimônia no Vaticano pode se transformar em palco de um encontro histórico (e tenso). Confirmaram presença nomes que raramente dividem o mesmo ambiente: Donald Trump, Xi Jinping, Javier Milei e Volodymyr Zelensky. O norte-americano provocador; um chinês indecifrável; um argentino pugilista e um ucraniano em guerra... todos lado a lado, mesmo que separados por protocolos. É a diplomacia da Santa Sé fazendo milagres.



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Fotos Renato Alves e Joel Rodrigues/Agência Brasília



Entre as autoridades e empresários presentes no aniversário de Brasília, o governador Ibaneis Rocha com a primeira-dama, Mayara Noronha; a vice-governadora Celina Leão; o secretário de Turismo do DF, Cristiano Araújo com sua esposa Mariana Arraes; e Fernando Cavalcanti, vice-presidente do NWGroup. Na foto com o cantor Wesley Safadão durantes as comemorações



O cantor Wesley Safadão foi uma das atrações da festa e recebeu uma homenagem das mãos da primeira-dama do DF, Mayara Noronha, e do governador Ibaneis Rocha



Os anfitriões, governador Ibaneis Rocha e vice-governadora Celina Leão; com o secretário de Turismo do DF, Cristiano Araújo (d); José Humberto, secretário de Governo do DF; e José Aparecido, presidente da Fecomércio DF (e)



No área VIP da festa em Brasília, o governador e a vice-governadora da capital federal, Ibaneis Rocha e Celina Leão



Na sequência: o secretário de Turismo do DF, Cristiano Araújo com sua esposa, Mariana Arraes; a vice-governadora Celina Leão; e o governador Ibaneis com a primeira-dama Mayara Rocha



A vice-governadora Celina com o secretário de Governo, José Humberto, durante conversa com o cantor Leon Correia, uma das atrações

Sérgio Cabral*

Surfista da insegurança pública

A segurança pública tem se destacado em todas as pesquisas recentes de opinião no Brasil. Não é para menos. Assistimos diariamente ao crescimento das organizações criminosas em todo o território nacional. PCC, milícias, Comando Vermelho, Terceiro Comando e tantas outras forças criminais se apoderam de bairros, cidades, negócios formais, penetram nas instituições.

Milhões de cidadãos pagam serviços de internet, luz, gás, transporte, e mesmo a garantia de funcionamento de seus estabelecimentos comerciais , ao poder paralelo. Que, caso não seja assim, são mortos. Essa situação leva alguns políticos a se promover na busca de soluções fáceis e se apropriar da bandeira da segurança pública.

Aqui, no Rio, o prefeito declarou seu entusiasmo e desejo de conhecer a experiência de Nayib Bukele, presidente de El Salvador, um ditadorzinho caricato da América Central, que se aproveitou do desespero da população de seu país com a violência em alto grau para fazer um governo de violações constitucionais e sair prendendo indiscriminadamente pessoas em nome da ordem pública. Sua política, num primeiro estágio, deu resultados que chamam a

atenção, mas que, posso garantir, será um fracasso.

A insegurança leva as pessoas ao desespero. E não é para menos. Entretanto, há maneiras de enfrentar o crime organizado com força, inteligência e boa gestão, sem cair nas caricaturas que alguns desejam surfar aqui no Rio e no Brasil.

Segurança Pública passa, primeiro, pela valorização dos nossos profissionais. Policiais devem ter seus salários dignos, condições de trabalho adequadas, e independência no agir, sem a interferência de políticos nas nomeações de batalhões e delegacias.

Os territórios onde mora a população dominada pelo crime têm o direito de ter um policiamento permanente, assim como exige a burguesia em seus bairros. Além de policiamento permanente, esses territórios precisam ser atendidos por políticas públicas de mobilidade, educação, saúde, cultura, esporte e lazer, empreendedorismo, entre tantas outras iniciativas.

Da mesma maneira que me emocionava com a instalação das Unidades de Polícia Pacificadora, as UPPs, a inauguração de uma biblioteca pública, residências, UPA 24h, agências bancárias, espaços de esportes e lazer, entre tantas outras iniciativas que

pude realizar no Rio, muitas delas em parceria com o Presidente Lula, me enchiam o coração de alegria.

Ver meninos e meninas nas favelas me declarando, sem medo, o desejo de ser policiais. De ver jovens de comunidades “rivais”, rivalidade imposta pelo poder paralelo na busca pelo domínio do território, se abraçarem, conviverem em paz, frequentar a comunidade da amiga e do amigo sem medo de ser morto.

A concessionária de energia Light, nos seus números, aponta que os meus anos foram os de maior adimplência nos territórios que hoje, infelizmente, voltaram a ser dominados pelo crime.

Daí minha oposição ao discurso populista, ao político que tenta “beliscar” o momento grave que atravessamos com a chaga da violência para fazer discurso fácil e buscar soluções em El Salvador, por exemplo.

Há uma falsa dicotomia entre segurança pública x direitos humanos. Como se fosse impossível conciliar dois temas tão relevantes para o convívio humano. É perfeitamente possível e provamos isso. Dá mais trabalho? Sim. Mas é muito melhor.

*Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho

Marcelo Morales*

A Formação Médica no Brasil Está em Risco?

O Brasil tornou-se o vice-campeão mundial em número de escolas médicas, com cerca de 390 instituições em funcionamento, atrás apenas da Índia, que possui mais de 600, segundo a Radiografia das Escolas Médicas 2024, publicada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM). Desde 2000, quando o país contava com apenas 80 escolas, houve um aumento acelerado e desordenado, sem o suporte necessário para garantir ensino de qualidade. Se essa expansão continuar no mesmo ritmo, o Brasil pode ultrapassar a Índia em número absoluto de escolas médicas já nos próximos levantamentos. Em termos proporcionais, considerando a população seis vezes maior da Índia, já estamos à frente.

Esse crescimento descontrolado levanta uma questão fundamental: a expansão de escolas tem ocorrido sem critérios claros, mesmo com a existência de regras regulatórias, resultando na formação de mais médicos, mas sem infraestrutura adequada para garantir um ensino de qualidade. Segundo o CFM, 78% das cidades que sediam faculdades de medicina não possuem a estrutura mínima exigida, como hospitais de ensino, leitos do SUS e equipes da Estratégia Saúde da Família. Sem essas condições, a formação prática torna-se inviável, comprometendo a qualificação profissional e, consequentemente, a segurança dos pacientes.

Enquanto instituições sem condições mínimas seguem sendo autorizadas, universidades de excelência, como a PUC-Rio, enfrentam dificuldades para abrir

seus cursos. Esse descompasso revela um sistema regulatório falho, que prioriza quantidade em detrimento da qualidade. Como consequência, profissionais mal preparados chegam ao mercado, agravando os desafios da saúde pública e colocando em risco a credibilidade da medicina brasileira.

O problema se estende à residência médica, etapa essencial para a especialização. O aumento expressivo de vagas na graduação não foi acompanhado pela criação proporcional de novas vagas na residência, criando um gargalo preocupante. Muitos recém-formados, especialmente aqueles que financiaram os estudos pelo Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), enfrentam dificuldades para ingressar no mercado de trabalho e pagar suas dívidas. Além disso, a bolsa de residência é insuficiente para garantir a subsistência em grandes cidades, desestimulando a adesão a programas de especialização e ampliando desigualdades na distribuição de médicos pelo país.

Para enfrentar esse cenário, o Projeto de Lei 2294/2024, em tramitação no Senado, propõe a criação de um exame nacional de proficiência em medicina. A iniciativa, apoiada pela Academia Nacional de Medicina, Associação Médica Brasileira e pelo próprio CFM, busca garantir que médicos recém-formados possuam as competências essenciais para exercer a profissão com segurança e ética. Modelos semelhantes já são adotados em países como Reino Unido, Estados Unidos e Canadá, onde

exames rigorosos asseguram que todos os médicos, independentemente da instituição de ensino, atendam aos mesmos padrões de qualidade antes de atuar.

No Brasil, o exame será um mecanismo essencial para qualificar a formação médica, mas não resolverá sozinho os desafios estruturais do ensino. A abertura de novas escolas deve obedecer a critérios rigorosos, permitindo apenas aquelas com infraestrutura adequada, enquanto as já existentes precisam ser reavaliadas e obrigadas a cumprir os padrões exigidos. Atualmente, muitas instituições funcionam sem a estrutura básica necessária, comprometendo a formação dos estudantes e a segurança dos pacientes. É urgente corrigir essas falhas e garantir que todas as faculdades atendam aos requisitos essenciais para uma educação médica de qualidade.

O futuro da medicina brasileira não pode se resumir a números. É preciso um compromisso real com a excelência na formação, garantindo que médicos estejam preparados para atender a população com competência e segurança. Se nada for feito, a qualidade da medicina no Brasil continuará a se deteriorar. O momento exige planejamento, regulamentação eficaz e ações concretas para evitar que a crise na formação médica comprometa ainda mais a saúde pública.

*Médico e Biofísico, Professor Titular da UFRJ e membro das Academias Brasileira de Ciências e Nacional de Medicina e da Nacional de Farmácia